

CONTRIBUIÇÃO DA ÉTICA PROTESTANTE PARA A ORIGEM DO CAPITALISMO

Baseado no Livro "A Ética Cristã e o Espírito do Capitalismo" - Max Weber

Michael Dionisio de Souza¹
Ingridt Dinorah Eckelberg²

O Capitalismo nos tempo de Weber estava em plena expansão tanto na Europa, como nos Estados Unidos. Sua origem foi minuciosamente estudada por Weber, tanto que os textos que originaram o livro em questão, foram revisados pelo menos duas vezes pelo autor, dada o interesse sobre o assunto. Esses textos em forma de estudo foram escritos para serem publicados em um Periódico alemão em 1904, para então serem revisados em 1905 e então relidos e revisados novamente em 1920. Segundo Ferreira, o ponto de partida de Weber, foi estudar "a moderna organização racional da empresa capitalista, baseada na separação da economia doméstica e na criação de uma contabilidade racional". Foi então que ele descobre o quanto a religião protestante, com sua ética racional, esteve envolvida no desenvolvimento das bases culturais e pragmáticas do sistema como num todo. A partir dessa descoberta, seu foco de estudo faz um desvio importante, ele decide analisar então a Ética Protestante, como uma das prováveis fontes ou bases da cultura capitalista. Weber aprofunda seus estudos em alguns ramos específicos do protestantismo, o calvinismo, pietismo, metodismo e anabatistas. Ele assim o faz por acreditar serem os que mais influenciaram a ética capitalista. Desse estudo surgem valiosíssimos textos que auxiliam, desde então, estudiosos e pesquisadores em busca do entendimento da maneira como se desenvolvem as relações sociais e econômicas ocidentais na era moderna.

Palavras Chave: Capitalismo. Protestante. Ética. Cultura. Economia.

¹ Mestre em Direito pela UFPR, membro do núcleo de pesquisa história, direito e subjetividade no Programa de pós graduação da UFPR, docente das Faculdades Integradas Santa Cruz e do Instituto Superior de Ensino do Litoral do Paraná. E-mail: michael@historiadodireito.com.br

² Ingridt Dinorah Eckelberg - Discente do Curso de Direito das Faculdades Integradas Santa Cruz Inove – Email: ingridtudc@gmail.com.

Para Weber o capitalismo é o Produto da reforma religiosa do século XVI em diante, somado ao pensamento racionalista, que estava despontando na época. Weber considera o capitalismo como sistema econômico "que se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de troca" – Weber (1987, p. 02). Em seus estudos, ele constata que os filhos de protestantes de uma determinada região da Alemanha, pendiam por trabalhar e estudar focando suas energias na área técnica, já os católicos escolhiam a área de humanas. Portanto, os protestantes se preparavam mais para o empresariado industrial e por consequência para o comércio, do que os católicos. A base cultural que os levava a esse tipo de escolha, seria portanto desenvolvida através de suas crenças religiosas. "... o protestante prefere comer bem, enquanto o católico quer dormir sossegado." WEBER 2013 p 34. Dentro desse contraste, Weber discute de forma simples mas profunda, a visão de vida e cultura entre essas duas confissões religiosas. Para o Católico, que recusava os prazeres mundanos, o importante era ser capaz de se satisfazer com a vida na qual se está inserido, e dormir sossegado, já para os puritanos, como são chamados os protestantes dessa linha filosófica, não se pode acomodar com a realidade, pois é necessário promover mudanças e seguir o caminho contrário ao mundo, assim portanto agradar a Deus. Para eles isso só seria possível através do trabalho, pois assim o fiel estaria utilizando a vocação conferida a ele por Deus, com o imprescindível cuidado em não desperdiçá-lo. Dessa forma, afastando o fiel da acomodação que o mundo forjou, ..."a maioria das cidades ricas, haviam-se convertido ao protestantismo já no século XVI, e os efeitos disso ainda hoje trazem vantagens aos protestantes na luta econômica pela existência." (WEBER, 2013 p 30) Um dos nomes que defendiam o trabalho como forma ética e moral de vida era Benjamin Franklin, se utilizava de um versículo bíblico para justificar sua filosofia e ainda instigar outros a seguir pelo mesmo caminho. "Viste o homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não permanecerá entre os de posição inferior." Provérbios 22:29. Segundo Weber, dentro do conceito de Vocação apregoado por João Calvino encontra-se a chave mestra do sistema doutrinário e ético dos protestantes dentro do capitalismo. Expressamente ao contrário do que prega a Igreja Católica, onde a busca pelo lucro é considerado avareza, configurando como um dos Sete Pecados Capitais, relacionado nos textos de São Tomás de Aquino "... a avareza, que é o apetite desordenado das riquezas, de qualquer bem temporal e corruptíveis" SIQUEIRA 2011. Mas para a ética protestante, o homem deveria

viver sua vida profissional de forma a cumprir a vontade de Deus, servir ao Mestre através da sua capacidade de produzir, chamada por Weber de Ascese Intramundana. ". O termo ascetismo é emprestado do catolicismo, prática, segundo Weber, realizada por monges. Dentro dos mosteiros era comum os monges castigar seus corpos como forma de purificação da alma, negando alguns prazeres e até necessidades básicas físicas, como comer ou dormir, e ainda castigos físicos de várias formas. Chamado por Weber de Ascese Extramundana, por considerar o objetivo da vida na terra, uma conquista da vida após a morte, com a dominação da carne, com conseqüente purificação da alma através de sacrifícios físicos. No meio protestante, essa prática estava voltada a realizar a vontade de Deus, de forma intensa e racional através do trabalho contínuo. O fim da realização profissional é que gera a salvação, pois somente encontrando sua vocação é que o homem encontra Deus e se torna parte dos planos Dele. Lucro é a materialização do cumprimento do dever em trabalhar, pois demonstra o sucesso profissional e assim a capacidade em agradar a Deus. O dinheiro gerado desse trabalho deverá ser, além de reinvestido nos próprios negócios, também usado para ajudar ricos e pobres, sendo assim, o cristão não poderá dispor de seu capital a seu bel prazer. Nesse caso, chamado por Weber de Ascese Intramundana, pois o homem deve se envolver no mundo e produzir. Segundo Sell, ?? o resultado dessa vocação levada ao extremo, em forma de ascetismo, obviamente tornará o homem rico, sendo que esse "acabou dando suporte para um comportamento indispensável para a origem do capitalismo: a busca do lucro através do trabalho metódico e racional." E ainda segundo Weber em Ferreira, esse comportamento religioso deu "uma importante contribuição para a formação do espírito que impulsiona a economia ocidental moderna". Weber identificou as 4 correntes protestantes que mais influenciaram o nascimento e o crescimento do capitalismo: 1 - Calvinistas: João Calvino, o fundador do Calvinismo, foi um dos maiores ícones da ética capitalista, ele via os "... negócios como uma forma legítima de servir a Deus e de trabalhar para a sua glória." Para Weber, foi o "viveiro em que floresceu a economia capitalista" Weber 2013 p37. Calvinismo foi o palco de grandes lutas políticas entre os séculos XVI e XVII. A base de sua crença é a doutrina da predestinação, onde Deus, antes mesmo de criar o mundo, já havia decidido quem iria levar para perto de si, e quem ele iria condenar a morte eterna. A única tarefa do homem "salvo" é o de glorificar a Deus através do seu trabalho, como já foi citado acima. 2 - Pietistas: Para Weber, é a combinação

entre Devoção Intensa, Senso de Negócio e Sucesso econômico, os pietistas, nascem no solo Calvinista, se separam deste para se unir aos Luteranos. Eles pregam uma forma de encarar a existência terrena um pouco parecida ao calvinista em relação a ascese no trabalho e purificação. Mas, depois de se separarem, eles adotam o dogma da salvação pessoal de Lutero, ainda assim, sua filosofia básica repousava na necessidade da piedade e ajuda aos pobres, envolvendo sentimentalismo, marca que não existe nos calvinistas.

3 – Metodistas, vieram da igreja anglicana da Inglaterra. Seu fundador foi John Wesley, que atraia colegas da faculdade para estudar a bíblia, com seu jeito metódico de estudar e orar, acabou apelidando o grupo de metodistas. Diferente dos calvinistas, o homem pode buscar pela salvação, e por sua purificação, contradizendo a doutrina da predestinação. E por fim

4 – Anabatistas: a marca mais importante desse dogma religioso, era de não aceitar o batismo infantil, onde somente o adulto poderia tomar decisão por Cristo, e ainda a separação entre a Igreja e o Estado (laicidade). Foram muito perseguidos por suas posições, apesar de hoje, praticamente todas as igrejas protestantes apoiarem a ideia de um governo laico, e algumas ainda adotam o batismo em adultos. Estudiosos como Montesquieu, acredita que o povo inglês, em Weber 2013 p39, "foi o povo no mundo que melhor soube se prevalecer dessas três grandes coisas: a religião, o comércio e a liberdade", marca dogmática dos protestantes puritanos e intrínseco no capitalismo. Segundo Weber, as religiões protestantes tinham como grande objetivo encontrar a salvação, e não o fim de desenvolver-se economicamente, assim como é visto entre os chamados capitalistas modernos. A necessidade da produção mercantil seria um meio e não o fim por si só. Mas apesar do declínio da busca a Deus e da salvação, a necessidade de se "comer bem" se desligou da religião e se fortaleceu nos povos do ocidente, tornando-se uma filosofia de vida independente de dogmas. Segundo Weber em Ferreira, "... lentamente se desfalecem as raízes religiosas, dando lugar à secularidade utilitária ... uma vida ética profissional especificamente burguesa surgiu em seu lugar." O período da Reforma foi de muita turbulência, e muitas incertezas. Para a atualidade, essa época foi de muita importância, pode-se dizer em resumo, que os dogmas protestantes reformadores: "Tornara-se um método sistematicamente arquitetado de condução racional da vida com o fim de suplantar o *status naturae*, de subtrair o homem ao poder dos impulsos irracionais e à dependência em relação ao mundo a à natureza, de sujeita-lo a supremacia de uma vontade orientada por um plano, de submeter

permanentemente suas ações à auto*inspeção* e à ponderação de sua envergadura ética, e dessa forma educar o monge - objetivamente - como um operário a serviço de Deus e com isso lhe assegurar – subjetivamente – a salvação da alma.” WEBER 2013 pg 108